



RBCS

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Fatores sociodemográficos e qualidade de vida de acadêmicos da área da saúde: um estudo observacional

Sociodemographic factors and quality of life of academics in the health area: an observational study

Amanda Maria de Sousa Romeiro: Enfermeira pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária Itumbiara. Av. Modesto de Carvalho, S/Nº. Bairro: Distrito Agroindustrial. CEP: 75536-100. Itumbiara – GO, Brasil. ORCID 0000-0002-6769-3978. E-mail: romeiroamanda@hotmail.com

Beatriz Soares Ferreira Souto: Discente de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula. CEP: 75600-000. Goiatuba – GO, Brasil. ORCID 0000-0001-9774-5874.

Lucíola Silva Sandim: Mestre Docente de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula. CEP: 75600-000. Goiatuba – GO, Brasil. ORCID 0000-0002-6541-0014.

Cezimar Correia Borges: Doutor Docente de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária Itumbiara. Av. Modesto de Carvalho, S/Nº. Bairro: Distrito Agroindustrial. CEP: 75536-100. Itumbiara – GO, Brasil. ORCID 0000-0002-7524-9906.

Polissandro Mortoza Alves: Mestre Docente de Educação Física na U Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária Itumbiara. Av. Modesto de Carvalho, S/Nº. Bairro: Distrito Agroindustrial. CEP: 75536-100. Itumbiara – GO. ORCID 0000-0001-8561-3647.

<https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2025v29n1.65895>

Resumo

Introdução: A exposição de determinados fatores sociais, econômicos e comportamentais estão diretamente relacionados às percepções de vida que o acadêmico possui durante a graduação, interferindo diretamente em sua Qualidade de Vida (QV). Objetivou-se comparar os fatores sociodemográficos com escores dos domínios de QV (psicológico, físico, relações sociais e ambiente) em acadêmicos de Ciências da Saúde de duas universidades no interior do estado de Goiás. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa. Foram selecionados 488 participantes, sendo utilizados o instrumento Whoqol-bref para a mensuração da QV. Para análise estatística, utilizou-se os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para análises de comparação. **Resultados:** O domínio psicológico foi o mais afetado entre os participantes, principalmente no sexo feminino. Os domínios físicos e ambientais também apresentaram associações significativas, uma vez que estudantes autorreferidos pardos apresentaram melhores escores no domínio físico que estudantes autodeclarados pretos e aqueles que relataram renda familiar mensal acima de seis salários-mínimos apresentaram melhores escores no domínio ambiente comparados aos outros grupos. **Conclusão:** Faz-se necessário o apoio das instituições de ensino e governamentais para a redução da vulnerabilidade desses grupos, promovendo uma formação qualificada e inclusiva para todos os acadêmicos.

Descritores: Qualidade de Vida, Fatores Sociodemográficos, Cursos em Ciências da Saúde, Instituições de Ensino Superior.

Abstract

Introduction: The exposure of certain social, economic and behavioral factors are directly related to the perceptions of life that the academic has during graduation, directly interfering with their Quality of Life (QoL). The objective was to compare sociodemographic factors with scores in the QoL domains (psychological, physical, social relationships and environment) in Health Sciences students from two universities in the interior of the state of Goiás. **Method:** This is a quantitative cross-sectional study. A total of 488 participants were selected, using the Whoqol-bref instrument to measure QoL. For statistical analysis, the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests were used for comparison analysis. **Results:** The psychological domain was the most affected among participants, especially among females. The physical and environmental domains also showed significant associations, since self-identified black people had better scores in the physical domain than self-reported black students, and those who

reported monthly family income above six minimum wages had better scores in the environment domain compared to the other groups. **Conclusion:** Support from teaching institutions and government is needed to reduce the vulnerability of these groups, promoting qualified and inclusive training for all academics.

Descriptors: Quality of Life, Sociodemographic Factors, Courses in Health Sciences, Higher Education Institutions.

Introdução

O termo Qualidade de Vida (QV) de acordo com o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde é definido como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”(1). A QV é estruturada por seis domínios que abrangem aspectos objetivos e subjetivos: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade (1). A percepção individual da própria QV pode ser afetada pela dinâmica das exigências cotidianas, tais como aquelas enfrentadas por estudantes universitários no contexto da vida acadêmica.

Estudos recentes evidenciam investigações e aplicações de pesquisas na realidade e voltadas para as atenuações da QV e fatores de adoecimento dos estudantes em Ciências da Saúde (2–4). Considerando o crescimento da população estudantil universitária ao longo dos anos, o monitoramento preciso de informações demográficas, comportamentais e socioambientais que possam estar relacionadas com a saúde e com o desempenho acadêmico é fundamental para a formulação de políticas governamentais e programas de intervenção para esse grupo populacional (5).

A saúde mental é considerada um dos preditores para QV, uma vez que os índices de ansiedade, depressão e estresse são altos em estudantes universitários, afinal os mesmos estão inseridos em ambientes com a presença constante de estresse e ansiedade (6,7). A mudança de rotina, busca por uma identidade autônoma, a saída do convívio familiar, deslocamentos longos, cursos exaustivos e exigentes, a falta de acolhimento dos professores, a pouca integração entre equipe e alunos de outros cursos, a carga horária excessiva para o aluno trabalhador são fatores de risco que aumentam sua vulnerabilidade e diminuem sua QV (8).

Diante deste contexto, faz-se importante destacar a importância de compreender os fatores de risco expostos a esses estudantes, em seus contextos sociais, demográficos e

econômicos, tornando-se primordial a mensuração da QV(9). Este estudo tem o objetivo de comparar os fatores sociodemográficos com os escores dos domínios de QV (físico, psicológico, social e ambiente) de acadêmicos da graduação em Ciências da Saúde.

Métodos

Este estudo faz parte de uma pesquisa transversal, realizada através de um formulário online pela plataforma Google Forms. A coleta de dados compreendeu os períodos de novembro de 2021 a junho de 2022. Os estudantes selecionados para pesquisa pertenciam aos cursos de Ciências da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia) em duas universidades, pública e privada. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº510/16, sendo aprovada pela Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás, sob o parecer consubstanciado nº3.848.957, CAAE: 26712819.8.0000.8113.

As coletas de dados foram realizadas durante o período de aula mediante a autorização dos diretores, coordenadores e professores responsáveis pelas turmas de ambas as universidades. Os questionários foram aplicados em formato online, através da plataforma Google® Forms. Todos os participantes que aceitaram participar dessa pesquisa realizaram a leitura e assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram incluídos participantes com idade igual ou superior que 18 anos, que estavam adequadamente matriculados na instituição de ensino durante o período de coleta de dados, estar estudando em um período mínimo de 15 dias letivos e possuir dispositivo eletrônico com acesso à Internet que possibilitava o preenchimento do formulário de pesquisa. Os participantes que não preencheram o formulário corretamente e aqueles que encontravam em situações de licença ou afastamento das atividades acadêmicas foram excluídos da pesquisa.

O questionário sociodemográfico possuiu a finalidade de determinar características da amostra referente aos fatores sociais e econômicos, como: faixa etária, sexo, declaração étnico-racial, renda salarial familiar e vínculo empregatício. Para avaliação da QV em seus domínios físicos, psicológicos, ambientais e sociais foi utilizado o instrumento Whoqol-bref versão Português(10), criado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. Constituído por 26 questões, das quais 24 facetas estão relacionadas aos domínios (Quadro 1). Suas respostas seguem uma escala de Likert de 1 a 5, quanto maior a pontuação total, melhor a QV do indivíduo (11).

Quadro 1. Descrição das 24 facetas que compõem os domínios da qualidade de vida.

Domínios	Facetas
----------	---------

Físicos	Dor e desconforto Energia e fadiga Sono e repouso Mobilidade Atividades da vida cotidiana Dependência de medicação ou de tratamentos Capacidade de trabalho
Psicológico	Sentimentos positivos Pensar, aprender, memória e concentração Autoestima, imagem corporal e aparência, Sentimentos negativos Espiritualidade/religião/crenças pessoais.
Relações sociais	Relações pessoais Suporte (apoio) social Atividade sexual
Ambiente	Segurança física e proteção Ambiente no lar Recursos financeiros Cuidados de saúde e sociais Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades Participação e oportunidades de recreação/ lazer, Ambiente físico Transporte.

Os dados foram estruturados no Programa Microsoft Office Excel® e análise estatística realizada pelo Programa de Software Jamovi(12,13) ,versão 2.3 para Windows®. Os dados sociodemográficos foram expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%), enquanto os escores da QV em média e desvio padrão (DP). Para a confiabilidade dos dados da QV, foi realizada avaliação dos dados pelo coeficiente alfa de Cronbach, no qual o valor mínimo aceitável entre 0,70 e 90(14). Para comparação das variáveis de duas categorias foi empregado o Teste de Mann-Whitney para amostras não paramétricas e para variáveis com duas ou mais categorias utilizou-se o Teste Kruskal-Wallis, ambos foram aplicados o nível de significância em 5% ($p < 0,05$). Para melhor interpretação dos dados de QV, considera-se os valores abaixo de 40 uma região de fracasso, de 41 a 70 uma região de indefinição e acima de 71 uma região de sucesso.

Resultados

Foram selecionados para o estudo 488 estudantes de Ciências da Saúde, sendo que 199 (40,7%) pertenciam a universidade pública e 289 (59,2%) a universidade privada. A amostra foi caracterizada em sua maioria por jovens adultos, com a idade média de $22,8 \pm 5.37$, deles 47,3% do sexo feminino e 52,7% sexo masculino. Estudantes pardos, brancos, solteiros e sem

vínculos empregatícios caracterizaram a maior parte da amostra. No que concerne as características econômicas, foi possível observar que estudantes com renda familiar entre 1 e 6 salários mínimos foram predominantes, correspondendo a 67,4% da amostra (Tabela 1).

Tabela 1. Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos dados sociodemográficos dos acadêmicos de Ciências da Saúde, 2022.

	n	%
Sexo		
Feminino	231	47,3
Masculino	257	52,7
Declaração Étnico-Racial		
Branco	181	37,1
Pardo	237	48,6
Preto	50	10,2
Amarelo	19	3,9
Etnia Indígena	1	0,2
Estado Civil		
Solteiro	421	86,3
Casado	45	9,2
União Estável	14	2,9
Divorciado	8	1,6
Vínculo Empregatício		
Sim	152	31,2
Não	335	68,8
Renda Familiar		
Não possui	31	6,4
Até 1 SM	46	9,4
1 a 3 SM	199	40,9
3 a 6 SM	129	26,5
≥ 6 SM	81	16,6

SM: salário mínimo.

A consistência interna do WHOQOL-bref, medida pelo coeficiente alfa de Cronbach foi considerada boa, correspondendo a 0,82. Ao realizar a comparação entre as características sociodemográficas para cada domínio, foi possível constatar diferenças significativas ($p < 0,05$) entre o sexo feminino e masculino no domínio psicológico, e entre estudantes com cor de pele parda e negra no domínio físico. Os estudantes com a renda familiar maior que seis salários mínimos apresentaram escores maiores ($p < 0,05$) no domínio ambiente comparados aos outros grupos de renda familiar (Tabela 2). Ao comparar os escores de QV entre ambas as universidades, foi possível constatar nenhuma diferença significativa ($p > 0,05$).

Tabela 2. Comparação entre os dados sociodemográficos e os escores dos domínios de QV expressos em média e desvio padrão, 2022.

	Físico	Psicológico	Social	Ambiente
Sexo*				
Feminino	65,6 (±15,9)	57,6 (±19) [‡]	65,2 (±18,1)	62,1 (±14,9)
Masculino	67,4 (±14,1)	62 (±18)	64,8 (±19,8)	64,4 (±17,5)
Declaração Étnico-Racial**				
Branco	66,4 (±15,6)	60,5 (17,9)	65 (±19,6)	63,5 (±18,2)
Pardo	68,3 (±14,4) [∞]	60,2 (±19,3)	65,9 (±18,6)	63,5 (±15,3)
Preto	60,5 (±14,5)	55,8 (±18,4)	61,8 (±18)	60,8 (±14,1)
Amarelo	62,2 (±14,4)	59 (±15,9)	61 (18,4)	58,7 (±13)
Estado Civil**				
Solteiro	63,6 (±15,1)	66,5 (±15)	59,7 (±18,3)	65,3 (±18,2)
Casado	64,8 (±25,2)	67,6 (±15,1)	62,3 (±21,4)	63,9 (±25,4)
União Estável	58,3 (±16,5)	71,2 (±12,2)	63,1 (±17,4)	61,9 (±19,3)
Divorciado	53,1 (±15,8)	57,1 (±18,3)	50 (±20,4)	60,4 (±18,8)
Vínculo Empregatício*				
Sim	66,9 (±14,3)	59,9 (±18,7)	65,4 (±19,2)	61,5 (±14,5)
Não	66,4 (±15,4)	59,9 (±18,6)	64,8 (±18,9)	64,2 (±17,1)
Renda Familiar**				
Não possui	68,2 (±13)	62,9 (±21)	72,3 (±17,4)	60,2 (±15,6)
Até 1 SM	64,4 (±15,5)	62 (±16,5)	65 (±14,7)	62 (±16,4)
1 a 3 SM	66,2 (±15,4)	58,2 (±19,2)	64,1 (±19,5)	61,1 (±14,1)
3 a 6 SM	65,6 (±16)	57,5 (±18,5)	62,5 (±19,7)	62,5 (±15,2)
≥ 6 SM	69,4 (±12,7)	65,1 (±16,4)	68,4 (±18,4)	72 (±20,6) [‡]

* Teste Mann-Whitney, **Teste Kruskal-Wallis

[‡] p<0,05: comparação estatisticamente significativa;

[∞] p<0,05: comparação estatisticamente significativa entre os acadêmicos que declararam pardos e pretos.

[‡] p<0,05: comparação significativa entre a renda familiar ≥ 6 SM e todas as rendas menores que 6 SM.

Discussão

Neste estudo foi possível observar que escores de todos os domínios da QV corresponderam a “região indefinida”, sendo o domínio psicológico o mais afetado entre os estudantes das universidades pública e privada, não foi evidenciado nenhuma diferença significativa nos escores entre ambas as universidades. Quando associados ao perfil

sociodemográfico, constatou-se que o domínio psicológico foi o mais afetado entre os estudantes do sexo feminino. Os domínios físicos e ambientais também apresentaram diferenças significativas, uma vez que estudantes autorreferidos pardos apresentaram melhores escores no domínio físico que estudantes autodeclarados pretos. Enquanto aqueles que relataram renda familiar mensal acima de seis salários mínimos apresentaram melhores escores no domínio ambiente comparados aos outros grupos. Esse fenômeno pode ser explicado pelos fatores históricos, sociais e econômicos que perpetuam iniquidades e injustiças sociais, comprometendo o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos no ensino superior entre diferentes grupos étnico-raciais. Além disso, a insuficiência de apoio institucional, a baixa representatividade acadêmica e a ausência de estratégias voltadas à promoção da equidade e da inclusão racial constituem barreiras que podem impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes no ambiente universitário (15).

Os menores escores observados no domínio psicológico corroboram os achados de estudos anteriores realizados com estudantes universitários (4,16–18). A literatura aponta que essa redução pode estar relacionada à presença de sintomas de ansiedade e depressão (18–20), exaustão emocional, despersonalização, alterações no sono, sentimentos negativos e preocupações, fatores que comprometem a saúde mental, e consequentemente, a QV (16,20,21). Nesse contexto, o comprometimento da saúde mental pode repercutir diretamente no desempenho acadêmico, influenciando no processo de aprendizagem, o interesse, a motivação e a capacidade de concentração, além de favorecer o agravamento de sintomas de ansiedade e depressão (6,21). Esses achados reforçam a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes.

A comparação entre os grupos realizada neste estudo evidenciou menores escores no domínio psicológico entre as mulheres, resultados que está em consonância com pesquisas anteriores (4,19,20,22,23). Essa diferença pode ser explicada por fatores sociais e biológicos. No contexto social, as mulheres estão mais frequentemente expostas a situações de preconceito, discriminação e desigualdade de gênero, condições que podem comprometer sua saúde mental e QV (24). Além disso, fatores biológicos e psicossociais estão associadas a uma maior prevalência alterações de humor, ansiedade e depressão entre mulheres quando comparados aos homens, o que pode contribuir para os menores escores observados nesse domínio (25). Portanto sentimentos positivos, satisfação com a imagem corporal, crenças pessoais, suporte amigos e familiares, realização de atividades físicas regularmente, capacidade de resiliência e tempo destinado ao lazer são comportamentos que contribuem para a promoção da saúde mental e QV em estudantes e comunidade acadêmica (18,20,26).

Na presente pesquisa foi evidenciado o quanto as condições econômicas influenciam na QV dos estudantes, principalmente no que concerne o domínio ambiente. Estudantes que possuem alta renda familiar apresentaram melhor saúde física e ambiental (27,28), assim como aqueles que recebem apoio financeiro (22). A ausência de bolsas e financiamento estudantil também contribuem para redução dos escores (20,29). A comparação significativa entre a declaração étnico-racial e o domínio físico observado neste estudo pode ser fundamentada pelo estudo de Gan e Hue (22) que constata a influência étnica nos escores de QV, porém ainda não há evidências científicas suficientes que contemplem essa associação.

Como se trata de um estudo transversal, não foi possível identificar mudanças nas percepções de QV ao longo da trajetória acadêmica, e estabelecer uma relação causal entre as características observadas entre os grupos. Além disso, as diferenças encontradas podem ser influenciadas por fatores de confusão não mensurados e ajustados. A utilização de medidas autorreferidas podem estar sujeitas ao viés de memória e interpretação das perguntas. Ainda assim, os achados corroboram o que estudos observacionais prévios evidenciaram, o que reforça a consistência dos resultados e contribui para a validade interna e externa deste estudo.

Foram comparados os escores de qualidade de vida entre grupos definidos por diferentes características sociodemográficas, incluindo condições econômicas, pertencimento étnico-racial e sexo. As diferenças observadas entre esses grupos reforçam a necessidade de considerar políticas sociais e de saúde que visam reduzir as vulnerabilidades enfrentadas pelos estudantes. Faz-se importante também, as instituições de ensino superior em articulação com órgãos governamentais, fortalecerem medidas de apoio à permanência estudantes, como ampliação de bolsas, promoção da inclusão social, oferta de transporte acessível e de suporte psicológico, entre outras estratégias, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o processo de formação acadêmica.

Referências

1. The WHOQOL Group. The Development of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQOL). Geneva; 1994. p. 41–60.
2. Pires AMF da S, Gusmão WDP, Carvalho LWT de, Amaral MML do S do. Qualidade de Vida de Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação? Revista Brasileira de Educação Médica. 2020;44(4). doi:10.1590/1981-5271v44.4-20200008
3. Silva RC, Pereira A de A, Moura EP. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020;44(2):1–7. doi:10.1590/1981-5271v44.2-20190179

4. Romeiro AM de S, Silveira EA, Sandim LS, Borges CC, Alves PM. Qualidade de vida de acadêmicos de Ciências da Saúde durante o isolamento social na pandemia do Sars-CoV-2. *Revista BRasileira de Qualidade de Vida*. 2021;14(e13712):1–16.
5. Moura IHD, Nobre R de S, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF de, Silva ARV da. Quality of life of undergraduate nursing students. *Revista Gaúchade Enfermagem*. 2016 Jun;37(2):1–7. doi:10.1590/1983-1447.2016.02.55291
6. Romeiro AMS, Borges CC, Santos PR, Amorim EPB, Sandim LS, Alves PM. Sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos da área da saúde durante o início da pandemia. *Revista Saúde Coletiva*. 2022;75(12):10077–82.
7. Oliveira LDS, Oliveira EN, Costa MSA, Campos MP, Vasconcelos MIO, Costa MSA, et al. Life quality of students of a public university in Ceará state. *Revista de Psicologia*. 2020;12(1):72–85. doi:10.36517/revpsiufc.12.1.2021.6
8. Paro CA, Bittencourt ZZL de C. Quality of Life of the Undergraduate Health Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013;37(3):365–75.
9. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(2):164–72.
10. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista Saúde Pública*. 2000;34(2):178–83.
11. Fleck MP de A, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 1999;21(1):19–28. doi:10.1590/s1516-44461999000100006
12. The jamovi project (2022). jamovi. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
13. Team RC. R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.1) [Internet]. 2021. Available from: <https://cran.r-project.org>
14. Streiner DL. STATISTICAL DEVELOPMENTS AND APPLICATIONS Being Inconsistent About Consistency: When Coefficient Alpha Does and Doesn't Matter STREINER SCALES AND INDEXES. 2003.
15. Gonçalves KO, Pinheiro MDLBA. Desigualdade Racial no Ensino Superior: Desafios e Perspectivas para a Efetivação do Direito à Educação. Vol. 2. 2024;2(14):1–22.
16. Bampi LN da S, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP de, Campos AC de O. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013;37(2):217–25.
17. Andre A, Pierre GC, McAndrew M. Quality of Life Among Dental Students: A Survey Study. *Journal of Dental Education*. 2017 Oct;81(10):1164–70. doi:10.21815/jde.017.074 PubMed PMID: 28966180.

18. Leong Bin Abdullah MFI, Mansor NS, Mohamad MA, Teoh SH. Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *BMJ Open*. 2021 Oct 7;11(10). doi:10.1136/bmjopen-2020-048446 PubMed PMID: 34620656.
19. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev Psiquiatria RS*. 2008;30(3):211–20.
20. Solis AC, Lotufo-Neto F. Predictors of quality of life in brazilian medical students: A systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2019;41(6):556–67. doi:10.1590/1516-4446-2018-0116
21. Saupe R, Nietche EA, Cestari ME, Giorgi MDM, Krahi M. Qualidade de vida dos acadêmicos de Enfermagem. *Rev Latino-americano de Enfermagem*. 2004;12(4):636–42.
22. Gan GG, Hue YL. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. *Med J Malaysia*. 2019;74(1):57–61.
23. Obad A, Abdulwali F, Alaidroos HH, BaAbbad A, Al-Gunaid M, Al Ghurabi MS, et al. Relationship between shortage of basic life needs and quality of life of medical students in Yemen: A study utilizing validity and reliability of WHOQOL-BREF questionnaire. *Journal of Family Medicine and Primary Care*. 2021;10(3):1466–72. doi:10.4103/jfmpc.jfmpc_935_20
24. Silva LLT da. Risco e Vulnerabilidade Social Feminina. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. 2018;4:1–13. doi:10.23899/relacult.v4i0.972
25. Steel Z, Marnane C, Iranpour C, Chey T, Jackson JW, Patel V, et al. The global prevalence of common mental disorders: A systematic review and meta-analysis 1980-2013. *International Journal of Epidemiology*. 2014;43(2):476–93. doi:10.1093/ije/dyu038 PubMed PMID: 24648481.
26. Kotarska K, Paczyńska-Jędrycka M, Sygit K, Kmiec K, Czerw A, Nowak MA. Physical activity and the quality of life of female students of universities in Poland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 May 2;18(10). doi:10.3390/ijerph18105194 PubMed PMID: 34068299.
27. Aboshaiqah AE, Cruz JP. Quality of Life and Its Predictors Among Nursing Students in Saudi Arabia. *Journal of Holistic Nursing*. 2019 Jun 1;37(2):200–8. doi:10.1177/0898010118784147 PubMed PMID: 29976105.
28. Cruz JP, Felicilda-Reynaldo RFD, Lam SC, Machuca Contreras FA, John Cecily HS, Papathanasiou IV, et al. Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. *Nurse Education Today*. 2018 Jul 1;66:135–42. doi:10.1016/j.nedt.2018.04.016 PubMed PMID: 29704700.
29. Achangwa C, Lee TJ, Park J, Lee MS. Quality of Life and Associated Factors of International Students in South Korea: A Cross-Sectional Study Using the WHOQOL-BREF Instrument. *Healthcare (Switzerland)*. 2022 Jul 1;10(7). doi:10.3390/healthcare10071262

